

## Acordo Ortográfico (1990) MUDANÇAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

ALFABETO	← Como era	NOVA REGRA:
O alfabeto era formado por <b>23</b> letras, mais as letras chamadas de 'especiais' <b>k, w, y</b> .	O alfabeto é formado por <b>26</b> letras.	As letras <b>k, w, y</b> fazem parte do alfabeto. São usadas em siglas, símbolos, nomes próprios estrangeiros e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano.

TREMA	← Como era	NOVA REGRA:
agüentar, conseqüência, cinqüenta, qüinqüênio, freqüência, freqüente, eloqüência, eloqüente, argüição, delinqüir, pingüim, tranqüilo, lingüiça	O trema é <b>eliminado</b> em palavras portuguesas e aportuguesadas.	aguentar, consequência, cinquenta, quinquênio, frequência, frequente, eloquência, eloquente, arguição, delinquir, pingüim, tranqüilo, linguíça

O trema permanece em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: **Müller, mülleriano, hübneriano**.

ACENTUAÇÃO	← Como era	NOVA REGRA:
assembléia, platéia, idéia, colméia, boléia, panacéia, Coréia, hebréia, bóia Paranóia, jibóia, apólo (forma verbal) heróico, paranóico	<b>Não</b> se acentuam os ditogos abertos <b>-ei</b> e <b>-oi</b> nas palavras paroxítonas.	assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, panaceia, Coreia, hebreia, boia paranoia, jiboia, apolo (forma verbal) heroico, paranoico

\* O acento nos ditongos **-êi** e **-ôi** permanece nas palavras oxítonas e monossílabos tônicos de som aberto: **herói, constrói, dói, anéis, papéis, anzóis**.

\* O acento no ditongo aberto **-êu** permanece: **chapéu, véu, céu, ilhéu**.

enjoo (subst. E forma verbal), voo (subst. E forma verbal) coroo, perdoo, coo, moo, abençoo, povoo	<b>Não</b> se acentua o hiato <b>-oo</b> .	enjoo (subst. E forma verbal), voo (subst. E forma verbal) coroo, perdoo, coo, moo, abençoo, povoo
crêem, dêem, lêem, vêem descrêem, relêem, revêem	<b>Não</b> se acentua o hiato <b>-ee</b> dos verbos crer, dar, ler, ver e seus derivados (3ª p. pl)	creem, deem, leem, veem descreeem, releem, reveem
pára (verbo), péla (subst. e verbo), pêlo (subst.), pêra (subst.), péra (subst.), pólo (subst.)	<b>Não</b> se acentuam as palavras paroxítonas que são homógrafas.	para (verbo), pela (subst. e verbo), pelo (subst.), pera (subst.), pera (subst.), polo (subst.)

\* O acento diferencial permanece nos homógrafos: **pode** (3ª pessoa do sing. do presente do indicativo do verbo poder) e **pôde** (3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo).

\* O acento diferencial permanecer em **pôr** (verbo) e, oposição a **por** (preposição).

Argúi, apazigúe, averigúe, Enxaquíe, obliquíe	<b>Não</b> se acentua o <b>-u</b> tônico nas formas verbais rizotônicas (acento na raiz), quando precedido de <b>-g</b> ou <b>-q</b> e seguido de <b>-e</b> ou <b>-i</b> (grupos que/qui e que/qui).	Argui, apazigue, averigue, Enxague, oblique
baiúca, boiúna cheiúno, saíúna feiúra, feiúme	<b>Não</b> se acentuam o <b>-i</b> e <b>-u</b> tônicos das palavras paroxítonas quando precedidas de ditongo	baiuca, boiuna cheiinho, saiiinha feiura, feiume

USO DO HÍFEM	← Como era	NOVA REGRA:
ante-sala, ante-sacristia, auto-retrato, anti-social, anti-rugas, arqui-romântico, arqui-rivalidade, auto-regulamentação, auto-sugestão, contra-senso, contra-regra, contra-senha, extra-regimento, extra-sístole, extra-seco, infra-som, infra-renal, ultra-romântico, ultra-sonografia, semi-real, semi-sintético, supra-renal, supra-sensível	<b>Não</b> se emprega o hífen nos compostos em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s, devendo essas consoantes se duplicarem.	antessala, antessacristia, autorretrato, antissocial, antirrugas, arquirromântico, arquirrivalidade, autorregulamentação, autossugestão, contrassenso, contrarregra, contrassenha, extrarregimento, extrassístole, extrasseco, infrassom, infrarrenal, ultrarromântico, ultrassonografia, semirreal, semissintético, suprarrenal, suprassensível
* O uso do hífen <b>permanece</b> nos compostos em que os prefixos <b>super</b> , <b>hiper</b> , <b>inter</b> , terminados em -r, aparecem combinados com elementos também iniciados por -r; hiper-rancoroso, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, inter relação, super-racional, super-realista, super-resistente, super-revista etc.		
auto-afirmação, auto-ajuda, auto-apredizagem, auto-escola, auto-estrada, auto-instrução, contra-exemplo, contra-indicação, contra-ordem, extra-escolar, extra-oficial, infra-estrutura, intra-ocular, intra-uterino, neo-expressionista, neo-imperialista, semi-aberto, semi-árido, semi-automático, semi-embriagado, semi-obscuridade, supra-ocular, ultra-elevado	<b>Não</b> se emprega o hífen nos compostos em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal <b>diferente</b> .	autoafirmação, autoajuda, autoapredizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, contraexemplo, contraíndicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoexpressionista, neoimperialista, semiaberto, semiárido, semiautomático, semiembriagado, semiobscuridade, supraocular, ultraelevado
* Esta nova regra normatiza os casos de uso do hífen entre vogais diferentes, como já acontecia anteriormente na língua em compostos como: antiaéreo, antiamericanismo, coeducação, agroindustrial, socioeconômico etc. * O uso do hífen <b>permanece</b> nos compostos com prefixo em que o segundo elemento começa por -h; ante-hipófise, anti-herói, anti-higiênico, anti-hemorrágico, extra-humano, neo-helênico, semi-herbácio, super-homem, supra-hepático etc.		
antiibérico, antiinflamatório, antiinflacionário, antiimperialista, arquiinimigo, arquiirmandade, microondas, microônibus, microorgânico	<b>Emprega</b> o hífen nos compostos em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal <b>igual</b>	Anti-ibérico, anti-inflamatório, anti-inflacionário, anti-imperialista, arqui-inimigo, arqui-irmandade, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico
* Estes compostos, anteriormente grafados em uma única palavra, escrevem-se agora com hífen por força da regra anterior. * Esta regra normatiza todos os casos do uso do hífen entre vogais iguais, como já acontecia anteriormente na língua em compostos como: auto-observação, contra-argumento, contra-almirante, eletro-ótica, extra-atmosférico, infra-axilar, semi-interno, semi-integral, supra-auricular, supra-axilar, ultra-apressado etc. (Nestes casos, o hífen permanece.) * No caso do prefixo <b>co-</b> , em geral não se usa o hífen, mesmo que o segundo elemento pela vogal <b>o</b> : cooperação, coordenar.		
manda-chuva, pára-quedas, pára-quedista, pára-lama, pára-brisa, pára-choque, pára-vento	<b>Não</b> se emprega o hífen em certo compostos em que se perdeu, em certa medida, a noção de composição.	mandachuva, paraquedas, paraquedista, paralama, parabrisa, parachoque, paravento
* O uso do hífen <b>permanece</b> nas palavras compostas que não contém um elemento de ligação e constituem uma unidade sintagmática e semântica, mantendo acento próprio, bem como naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas: ano-luz, azul-escuro, médico-cirurgião, contra-gotas, guarda-chuva, segunda-feira, tenente-coronel, beija-flor, erva-doce, mal-me-quer, bente-vi, formiga-branca etc.		

#### Observações gerais

##### 1. O uso do hífen **permanece**:

- nos compostos com os prefixos: **ex-**, **vice-**, **soto-**: ex-marido, vice-presidente, soto-mestre;
- nos compostos com os prefixos **circum-e-pan-** quando o segundo elemento começa por **vogal**, **m** ou **n**: pan-americano, circum-navegação;
- nos compostos com os prefixos tônicos acentuados **pré-**, **pró-** e **pós-** quando o segundo elemento tem vida própria na língua: pré-natal, pró-desarmamento, pós-graduação.
- nos compostos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como **-açu**, **-guaçu** e **mirim**, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica entre ambas: amoré-guaçu, manacá-açu, javaré-açu, Ceará-Mirim, paraná-mirim.
- nos topônimos iniciados pelos adjetivos **grão** e **grã** ou por forma verbal ou por elementos que incluam um artigo: Grã-Bretanha, Santa Rita do Passa-Quatro, Baía de Todos-os-Santos, etc.
- nos compostos com os advérbio **mal** e **bem** quando estes formam uma unidade sintagmática e semântica e o segundo elemento começa por **vogal** ou **-h**; bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado, mal-estar, mal-humorado. Entretanto, nem sempre os compostos com o advérbio **o bem** escrevem-se sem hífen quando este prefixo é seguido por um elemento iniciado por consoante: bem-nascido, bem-criado, bem-visto (ao contrário de malnascido, malcriado e malvisto).
- nos compostos com os elementos **além**, **aquém**, **recém** e **sem**: além-mar, além-fronteiras, aquém-oceano, recém-casados, sem-número, sem-teto.

##### 2. **Não** se emprega o hífen nas locuções de qualquer tipo (substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais): cão de guarda, fim de semana, café com leite, pão de mel, sala de jantar, cor de vinho, ele próprio, à vontade, abaixo de, acerca de, a fim de que etc.

\* São exceções algumas locuções já consagradas pelo uso: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao-deus-dará, à queima-roupa.